

# Samarco projeta retomada em Mariana

Empresa planeja retorno das operações com apenas 26% de sua carga máxima

LEONARDO FRANÇA

Impossibilitada de retomar as operações no Complexo de Germano, em Mariana (região Central de Minas), a Samarco deve voltar a operar com apenas 26% da sua carga máxima, revisando para baixo seu projeto de retomada com 60% da capacidade devido ao indeferimento de Santa Bárbara ao pedido de anuência para captar água no município. Porém, a mineradora manterá seu plano de alcançar os 60% em aproximadamente um ano e, depois, chegar à sua capacidade total, graças à introdução de uma tecnologia capaz de reduzir a quantidade de rejeitos que será depositada na cava de Alegria Sul. A companhia, entretanto, não prevê datas para essa retomada e nem faz projeções de quando deve chegar à sua produção máxima.

A partir do momento em que tiver as licenças pendentes (da cava Alegria Sul para disposição de rejeitos e a licença de operação corretiva de todas as estruturas do complexo), a mineradora colocará, no primeiro momento, apenas uma das três plantas de concentração do Complexo de Germano em operação (Concentrador 2). Isso equivale a 26% da capacidade da empresa em Mariana.

No entanto, uma nova

tecnologia de filtragem da areia, que equivale a 80% dos rejeitos (a lama forma os outros 20%), permitirá a disposição desses 80% de dejetos em pilhas (de estéril). Os outros 20% serão depositados na cava Alegria Sul. Além disso, a água utilizada na filtragem será reutilizada nos processos, suprimindo, pelo menos parcialmente, a falta de captação em Santa Bárbara.

"Se dispuséssemos tudo na cava, ela duraria cerca de 22 meses, mas tirando 80% do que seria depositado lá, esse prazo aumenta para cinco a seis anos", afirmou o gerente-geral de Retomada das Operações da Samarco, Alexandre Souto. Antes de paralisar as operações, a companhia já reutilizava 76% da água usada nos processos, e com a nova tecnologia, o índice subirá para cerca de 85%.

Além da nova tecnologia que ampliará a vida útil da cava Alegria Sul como estrutura de disposição de rejeitos, a Samarco também vai retirar cerca de 13,5 milhões de toneladas de material da cava para ampliar sua capacidade. No entanto, a empresa só pode começar a fazer isso com as licenças em mãos.

**Meta** - Souto detalhou que, após cerca de um ano da reativação do Concentrador 2, que responde por 26% da



Meta é ampliar capacidade para 60% e, depois, chegar à totalidade com tecnologia para rejeitos

capacidade, outra planta de concentração também deve voltar a operar, o que permitirá à empresa alcançar 60% da sua produção máxima. Por último, mas sem previsão de datas, entrará em atividade o último concentrador, recobrando a capacidade total da companhia, de cerca de 30 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano.

"Quando colocarmos as filtragens da parte arenosa que compõe os rejeitos, vamos recuperar uma quantidade de água significativa e aí poderemos reativar o último concentrador, mas a captação de água em Santa Bárbara continua sendo fundamental para nós", reforçou o gerente-geral de

Retomada da mineradora.

**Mercado** - Sem produzir, a Samarco também viu seus clientes buscarem outros fornecedores no mercado mundial. Entretanto, as perspectivas de também retomar os negócios com esses clientes é boa, conforme explicou o gerente-geral de Retomada da companhia. "Não sabemos qual será a configuração da nossa carteira de vendas quando retomarmos as operações. Temos reuniões periódicas com esses clientes e, em geral, eles estão aguardando nosso retorno", disse.

A Samarco tinha cerca de 35 clientes, espalhados em 22 países, com as vendas para a China abocanhando 32% do total; Norte da África e

Oriente Médio, 21%; Europa (17%); e Ásia (exceto China) e Américas, com 15% cada. Conforme Souto, a maior parte dos negócios era fechada com contratos e uma parcela "muito pequena" no mercado spot (à vista).

"Os clientes não podem parar de produzir e certamente acharam alternativas para o fornecimento do produto. Não temos como informar como o mercado vai se configurar a partir do nosso retorno, mas, com base nos contatos que tivemos com nossos clientes, estamos tranquilos que vamos conseguir colocar nossa produção no mercado. Só não temos como saber se manteremos todos os clientes e nem quais deles", reforçou Souto.

## Mineradora aguarda permissão

As audiências públicas sobre o uso da cava Alegria Sul para disposição de rejeitos da Samarco, em Mariana, na região Central, serão realizadas nos dias 6 (Matipó), 7 (Mariana) e 8 de dezembro (Ouro Preto). As audiências fazem parte do pedido de licença prévia (LP), concomitante com a licença de instalação (LI), que permitirão à companhia começar a fazer as adaptações necessárias para usar a estrutura com esse objetivo.

A licença para o uso da cava de Alegria Sul foi protocolada em junho do ano passado. A área permitirá a disposição de 17 milhões de metros cúbicos de rejeitos em um prazo de cerca de 22 meses. Contudo, a incorporação da tecnologia de filtragem do rejeito arenoso e a disposição do mesmo em pilhas de estéril, ao invés de depositar na cava, aumentará esse prazo para algo entre cinco e seis anos.

Sobre a licença de operação corretiva (LOC) de todas as estruturas de Germano, o pedido foi protocolado pela Samarco na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) em setembro, mesmo sem a anuência de Santa Bárbara (região Central) para captar água no município e um ano depois que o órgão ambiental determinou o licenciamento. Para retomar as operações em Mariana, a companhia depende da concessão desta licença corretiva e da licença para a utilização da cava da Mina Alegria Sul, (dentro do complexo) para a disposição dos rejeitos, que são dois processos diferentes.

A suspensão das licenças da empresa, em função do rompimento da barragem de Fundão, pela Semad, aconteceu em agosto do ano passado, quando o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJM) suspendeu todas as licenças ambientais do complexo, incluindo a barragem de Fundão, que rompeu em novembro de 2015. Um mês depois, no final de setembro, a Semad determinou a obrigação do licenciamento operacional corretivo de todas as estruturas do complexo. (LF)